

# ESEP-Pai

## Escala de Satisfação com o Envolvimento Parental

### – Versão Pai

Autor(es): J. A. Lima<sup>1</sup>, R. G. Serôdio e O. Cruz

Tipo de instrumento: Questionário

Versão: n. a.

População-alvo: Crianças (8–12 anos)

Tempo de Aplicação: 30min.

Material: Folha de Respostas

**Classificação:** B (cf. Anexo 1)

A escala de Satisfação com o Envolvimento Parental – versão Pai (ESEP– Pai) foi desenvolvida por Lima, Serôdio e Cruz (2009), no âmbito dos trabalhos de Doutoramento do primeiro autor. Avalia as preferências e o grau de satisfação da criança face às atividades e ao seu relacionamento com o pai. A avaliação do grau de satisfação da criança com o envolvimento do pai proporciona, deste modo, um indicador da qualidade desse mesmo envolvimento (na perspetiva da criança). Este objetivo é congruente com a posição de vários autores (e.g. Finley & Schwartz, 2004, 2006; Lamb, 1997, 2004; Parke, 2000) que salientam a relevância de avaliar dimensões mais qualitativas do envolvimento paterno e de considerar o ponto de vista dos filhos.

A ESEP – Pai tem por base o modelo tripartido de envolvimento paterno: Interação, Acessibilidade e Responsabilidade (proposto inicialmente por Lamb, Pleck, Charnov & Levine, 1987) focando, simultaneamente, dimensões consideradas representativas dessas formas de envolvimento e o grau de satisfação dos filhos nessas atividades ou tarefas.

A Escala estrutura-se em duas dimensões: (1) uma dimensão considerada mais “instrumental” do envolvimento paterno, ligada à prestação de cuidados, à organização e à estrutura do quotidiano dos filhos – designada por Cuidados e Autoridade (CA); (2) uma outra dimensão que se centra sobre a interação social, o lazer e a estimulação – designada por Social e Estimulação (SE).

A ESEP – Pai é composta por 13 itens relativos às duas dimensões atrás referidas: Cuidados e Autoridade – 7 itens; Social e Estimulação – 6 itens. A resposta às questões é dada numa escala de 5 pontos, com a seguinte rotulagem “Não gosto nada” (=0), “Gosto pouco” (=1), “Gosto mais ou menos” (=2), “Gosto bastante” (=3), “Gosto muito” (=4).

Este instrumento foi desenvolvido no contexto dos trabalhos de Doutoramento de Lima (2009). A validade e fidelidade da escala foram testadas com 334 crianças entre os 8 e os 10 anos de idade. Numa fase anterior de “pilotagem” do instrumento foi feita uma reflexão falada com cerca de 20 crianças. A análise em componentes principais (ACP), com rotação Varimax, extraiu uma solução fatorial com dois componentes, os quais, são congruentes com os pressupostos teóricos de construção do instrumento. Assim a ESEP – Pai estrutura-se em dois fatores: (1) Social e Estimulação, composto por seis itens (por exemplo, “Em que medida gostas de brincar ou jogar com o teu pai?”); (2) Cuidados e Autoridade, formado por sete itens (por exemplo, “Em que medida gostas que a decidir o que podes ou não podes fazer seja o teu pai?”. Os valores de consistência interna obtidos através do coeficiente alpha de Cronbach são elevados e foram, respetivamente, de  $\alpha = .88$  e de  $\alpha = .88$ . A escala total apresenta uma consistência interna também elevada,  $\alpha = .93$ .

Os autores da versão portuguesa têm também utilizado esta escala no âmbito de outros estudos (e.g., Lima, 2009; Lima, Serôdio & Cruz, 2011).

#### Referências

1 Endereço para contacto: albino@fpce.up.pt

- Finley, G. E., & Schwartz, S. J. (2004). The father involvement and nurturant fathering scales: Retrospective measures for adolescent and adult children. *Educational and Psychological Measurement*, 64(1), 143–164.
- Finley, G. E., & Schwartz, S. J. (2006). Parsons and Bales revisited: Young adult children's characterization of the fathering role. *Psychology of Men & Masculinity*, 7(1), 42–55.
- Lamb, M. E. (1997). *Fathers and child development: An introductory overview and guide*. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (3 ed., pp. 1–18). New York: John Wiley & Sons.
- Lamb, M. E. (2004). *The role of father in child development*. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons.
- Lamb, M. E., Pleck, Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1987). *A biosocial perspective on paternal behavior and involvement*. In J. B. Lancaster, J. Altman, A. Rossi & L. R. Sherrod (Eds.), *Parenting across the lifespan: Biosocial perspectives* (pp. 11–42). New York: Academic.
- Lima, J. A. (2009). *O envolvimento do pai no processo desenvolvimental da criança em Idade Escolar: Formas, fatores e consequências* (Tese de Doutoramento em Psicologia não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Lima, J. A., Serôdio, R., & Cruz, O. (2011, fevereiro). Pais responsáveis, filhos satisfeitos: as responsabilidades paternas no quotidiano das crianças de idade escolar. *I Congresso Internacional de psicologia do Desenvolvimento*, ISPA, Lisboa, Portugal.
- Parke, R. D. (2000). Father involvement: A developmental psychological perspective. *Marriage & Family Review*, 29(2–3), 43–58.